

## A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DAS CRIANÇAS

Maria Izabel da Silva Félix<sup>1</sup>  
 Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes Melo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo geral estudar a utilização da psicomotricidade como uma ferramenta na promoção do desenvolvimento global da criança da Educação Infantil. No que tange aos objetivos específicos, esses estão voltados a promover uma reflexão sobre o conceito de psicomotricidade e sua relação com o desenvolvimento infantil; apresentar procedimentos para trabalhar as atividades psicomotoras; e, por fim, entender o papel dos educadores no planejamento e uso da psicomotricidade com as crianças da Educação Infantil. Para a realização desta pesquisa, lançou-se mão de uma revisão bibliográfica de autores como: Mello (1989), Craydy e Kaercher (2001), Maluf (2008), Sandri (2010), Borges e Rubio (2013), entre outros. Esses contribuíram para a compreensão da psicomotricidade na perspectiva do desenvolvimento global da criança e de como o professor pode fazer uso dessa prática em seu cotidiano escolar. A seguir, foi realizada uma pesquisa exploratória de campo em uma creche-escola da rede municipal da cidade de Canguaretama, estado do Rio Grande do Norte. Durante o período de campo, foram aplicadas observações e entrevistas semiestruturadas com alguns membros da instituição escolar que trabalham, especificamente, com a Educação Infantil. Após leitura e reflexão sobre os dados coletados, verificou-se que, na creche, não havia uma educação voltada ao desenvolvimento psicomotor de forma consciente por parte dos educadores, mesmo que esses, em entrevista, tenham demonstrado compreender o que é psicomotricidade e a importância dela para as crianças da Educação Infantil.

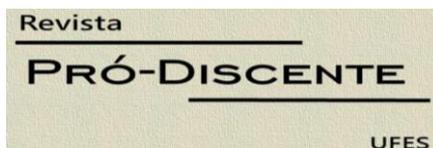
**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento global.

### PSYCHOMOTRICITY IN CHILD EDUCATION: A LOOK AT THE GLOBAL DEVELOPMENT OF CHILDREN

**Abstract:** This article has as general objective to study the use of psychomotricity as a tool in promoting the overall development of children in Early Childhood Education. With regard to specific objectives, these are aimed at promoting a reflection on the concept of psychomotricity and its relation to child development; to understand the best procedures for working psychomotor activities and finally to understand the role of educators in the planning and use of psychomotricity with the children of Early Childhood Education. In order to carry out this research, a bibliographical review of authors such as: Mello (1989), Craydy and

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: <izabelfelix84@gmail.com>.

<sup>2</sup> Graduada e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Alfa América. Professora convidada da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Coordenadora Pedagógica do Centro Educacional Santo Agostinho – CESA. E-mail: <gilcordecanela@hotmail.com>.



Kaercher (2001), Maluf (2008), Sandri (2010), Borges and Rubio (2013), among others. These have contributed to the understanding of psychomotricity in the perspective of the overall development of the child and how the teacher can make use of this practice in his daily school life. Next, an exploratory field survey was carried out at a school day care center in the city of Canguaretama of Rio Grande do Norte. During the field period, observations and semi-structured interviews were made with some members of the mentioned educational institution who work specifically with Early Childhood Education. After a reading and reflection on the collected data, it was verified that, in the nursery, there was no education focused on the psychomotor development in a conscious way on the part of the educators, even if these, in interview, have demonstrated to understand what is psychomotricity and its importance for children in Early Childhood Education.

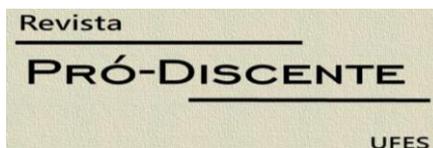
**Keywords:** Psychomotricity. Child education. Global development.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou estudar a utilização da psicomotricidade na Educação Infantil, haja vista o potencial deste uso no desenvolvimento global da criança dessa faixa etária. Os objetivos específicos, por sua vez, estão voltados a promover uma reflexão sobre o conceito de psicomotricidade e sua relação com o desenvolvimento infantil; apresentar caminhos para trabalhar com as atividades psicomotoras; e, por fim, pensar o papel dos docentes no planejamento e uso da psicomotricidade com as crianças da Educação Infantil.

Pensando as crianças em fase pré-escolar, o corpo é o principal instrumento de exploração do meio e, conseqüentemente, de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa fase, elas experimentam situações, sensações e emoções. Para isso, atividades que proporcionem experiências como: correr, pular, baixar-se, rolar, entrar e sair, subir e descer, equilibrar-se são fundamentais para que as crianças da Educação Infantil possam ter suas potencialidades exploradas. Tudo isso é essencial para a construção da percepção do mundo a sua volta e de si como ser no mundo. Além disso, esse desenvolvimento é fundamental para que as crianças se tornem aptas às futuras aprendizagens que a elas serão exigidas nas fases escolares posteriores.

Para compreender melhor essa temática, buscou-se desenvolver esta pesquisa da seguinte maneira: no que tange ao referencial teórico, autores como: Mello (1989), Craydy e Kaercher (2001), Maluf (2008), Sandri (2010), Borges e Rubio (2013), entre outros, foram fundamentais para construir uma resposta à questão problema deste estudo: de que maneira a

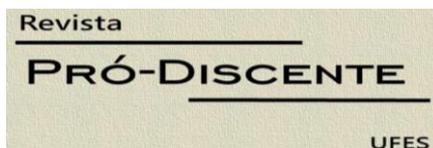


psicomotricidade pode promover o desenvolvimento global da criança, e como os professores da Educação Infantil a percebem no cotidiano escolar? As análises desses autores possibilitaram um entendimento mais aprofundado sobre os temas que perpassam esta pesquisa.

Para Maluf (2008), por meio da educação psicomotora, é possível desenvolver uma boa aprendizagem que é uma educação global associada aos aspectos afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança. Dessa forma, ocorrerá uma ampliação das habilidades e capacidades, resultando no desenvolvimento da motricidade. A respeito do papel do professor, frente ao desenvolvimento, Mello (1989) menciona que é preciso propor experiências na promoção e estimulação do vivido corporal, pois isso resultará na ampliação das percepções e experimentações do meio. Sandri (2010), por sua vez, salienta que a educação psicomotora contribui, significativamente, para promover uma base indispensável para o desenvolvimento afetivo, motor e psicológico. Borges e Rubio (2013) descrevem que a aprendizagem ocorre mediante uma construção de saberes e o professor assume uma postura de facilitador desse processo. Sendo assim, esse profissional deve buscar e propor estratégias de ensino que consolidem a aprendizagem de modo a oportunizar o desenvolvimento de cada criança. Craydy e Kaercher (2001), por fim, destacam o papel do professor diante do desenvolvimento infantil que é o de proporcionar diversas experiências enriquecedoras, no sentido de que, cada ser em construção, possa estabelecer sua autoestima, bem como o aprimoramento de suas capacidades. Desse modo, frisa-se que é fundamental oportunizar a consciência corporal das crianças da Educação Infantil.

Após as leituras exploratórias, partiu-se para a coleta de dados no campo. Essa coleta se concretizou em uma turma de nível III da Educação Infantil, em uma creche-escola, na cidade de Canguaretama, estado do Rio Grande do Norte. Segundo Cruz Neto (2001), por meio da técnica de observação, o pesquisador realiza contato direto com o fenômeno observado, de modo a obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Nesse sentido, as idas ao campo foram registradas em caderno de campo para facilitar a reflexão sobre os dados, posteriormente.

Ainda conforme Cruz Neto (2001, p. 63),



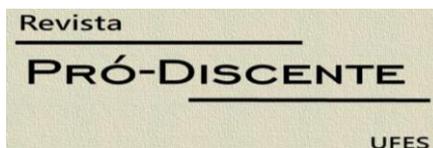
[...] como o próprio nome já diz, esse diário é um instrumento ao qual recorremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. Ele, na verdade, é um “amigo silencioso” que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas.

Após as observações, foram realizadas entrevistas do tipo semiestruturada com a diretora, a coordenadora, a professora da turma observada, além de outras duas docentes. O roteiro de entrevista continha seis perguntas direcionadas à questão do uso da psicomotricidade em sala de aula com as crianças da Educação Infantil. Sobre esse procedimento metodológico, Cruz Neto (2001, p. 57) afirma que “a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais”, aqueles que não são perceptíveis com as observações diretas.

Nesse sentido, salienta-se que as idas ao campo e as entrevistas realizadas serviram para compreender melhor aquele contexto, isto é, além de escutar a fala das pessoas, foi possível contrapor com os elementos observados. Dessa maneira, foi verificado que, no ambiente pesquisado, não era desenvolvida uma educação voltada à psicomotricidade, seja com atividades de brincadeiras, seja por meio de músicas ou qualquer outro procedimento que propiciasse a educação psicomotora. Todavia, os informantes, em suas respostas, demonstraram, em diversas ocasiões, compreender o significado e a importância da psicomotricidade para as crianças da Educação Infantil.

Este artigo está dividido em dois tópicos principais. No primeiro, há uma apresentação do tema psicomotricidade, a conceituação dela, além de discutir outros pontos que permeiam a questão da educação psicomotora. A seguir, há a apresentação da pesquisa de campo e a análise dos dados coletados.

Por fim, salienta-se que esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois ela não se preocupa com representação numérica de qualquer ordem, mas com o aprofundamento da compreensão de uma questão. Além disso, na pesquisa qualitativa, o pesquisador e o objeto de pesquisa não estão separados, mas são partes das mesmas relações sociais. Assim sendo, o mais importante é produzir novas compreensões, novos olhares sobre um determinado objeto, em vez de esquadrihá-lo com quantificações (MINAYO, 2001).



## 2 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA

Arroyo (1994, p. 88) afirma que “a infância não existe como categoria estática, como algo sempre igual. A infância é algo que está em permanente construção”. Desse modo, a concepção da infância sofreu alterações ao longo da história, isto é, o tempo e o local fazem com que a compreensão de infância seja diferente.

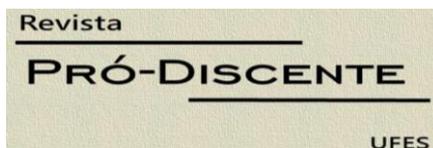
Sobre isso, Rizzo (2003, p. 19) menciona que:

[...] foram, talvez, bem mais longos os períodos em que a infância foi não somente ignorada, mas também rejeitada e absolutamente, desprezada por toda a sociedade, no que diz respeito às suas crenças, seus valores e seus costumes, e isso inclui a Igreja e o Estado que por extensos períodos da história entrelaçaram seus poderes, como uma só figura, sem maiores ou mais explícitas definições de limites de função e poder social.

Todavia, hoje, compreende-se que a fase inicial da vida da criança é de grande importância para a sua evolução por meio das descobertas de si e do mundo. Nesse momento da vida, a criança se encontra em constante desenvolvimento que acontece mediante estímulos do meio e das pessoas que interagem com ela. Por isso, é indispensável que a infância seja vivida na sua totalidade, com a promoção de aprendizagens próprias da faixa etária.

No que diz respeito à situação brasileira relativa à garantia de direitos e a promoção à educação direcionada ao público infantil, cabe frisar que a história revela mudanças muito recentes, especialmente quando se trata de cuidar e educar. Sendo assim, as instituições que lidam com a Educação Infantil têm a responsabilidade de buscar o pleno desenvolvimento das crianças, abrangendo os aspectos afetivos, cognitivos e motores. Machado (2000, p. 118) afirma que “a Educação Infantil se configura como conquista a partir de muitas e longas lutas na história da sociedade brasileira”.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu parágrafo 4º do Art. 208, menciona o direito da criança de até cinco anos de idade à educação básica em creches e pré-escolas como sendo dever do Estado. Após a consecução desses direitos, em 1990, entra em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a promulgação da Lei nº 8069/90. No Art. 15 desse documento, é reforçado que “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. Por fim, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96, é **Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019.



estabelecido, no artigo 29, a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos psicológico, social, físico e intelectual.

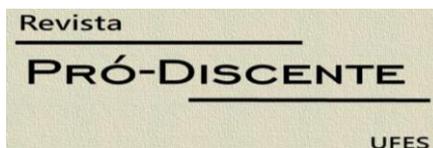
Em 1998, por sua vez, é publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil norteando a prática de ensino destinada à criança na faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Nesse documento, estão descritos os níveis de conhecimento esperados em cada faixa etária, as expectativas de vivência do cotidiano escolar das crianças, bem como a organização das atividades relativas a tempo e espaço.

Sendo assim, o RCNEI (1998, p. 73), em seu Volume I, descreve a rotina da Educação Infantil

[...] como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer.

Finalmente, o processo de aprendizagem da primeira infância é regulamentado e ampliado à criança de 0 a 5 anos. O fato do conceito de infância ter sofrido modificações e a criança ter sido reconhecida como um ser social, histórico e de direitos, por meio de leis que lhes asseguram garantias, fez com que essa etapa da educação fosse pensada e concretizada. Dessa maneira, as crianças têm estabelecido o direito de se desenvolver e aprender em ambientes adequados para cada faixa etária.

A Educação Infantil como etapa da educação básica tem a finalidade de possibilitar vivências e experiências que promovam o desenvolvimento global da criança nos diversos aspectos: neurológicos, físicos, comportamentais, cognitivos, afetivos e sociais. Para isso, é substancial o contato com o corpo, com os movimentos, com as experiências éticas e estéticas. Dessa forma, a criança experimentará sensações capazes de promover a construção dos conhecimentos esperados para a idade. Com efeito, é fundamental que a escola e os profissionais da Educação Infantil, especialmente, estejam respaldados com princípios de ensino que desenvolvam as crianças levando em consideração as habilidades motoras (ligadas ao movimento), comportamentais (relacionadas à socialização e às vivências emocionais) e expressivas que dizem respeito à comunicação, à expressão, à fluência verbal, à dicção e à destreza manual. Isso as levará a descobertas e construção da identidade na individualidade e na coletividade.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018, p. 25), referindo-se aos direitos da aprendizagem, aduz que, ao longo da educação básica, a criança deve desenvolver as competências que “[...] pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

Por conseguinte, é na ampliação dos conhecimentos e no fortalecimento da autoestima e das percepções propiciadas pela Educação Infantil, além das interações com outras crianças e adultos que serão construídos na criança uma visão de mundo, saberes e possibilidades que lhe assegurará as habilidades necessárias para cada faixa etária. Craydy e Kaercher (2001, p. 31) destacam que é “papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, cabendo-lhe proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades”.

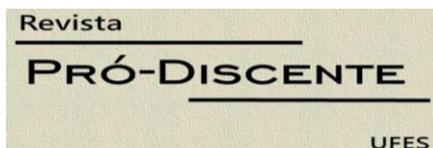
Portanto, a criança é um ser que se encontra em desenvolvimento. Para isso, experimenta, vivencia, aprende relacionando-se com outras crianças e adultos. Por esse motivo, é fundamental que essas experiências sejam alicerçadas no afeto, no respeito e na percepção e valorização das diferenças. Destarte, é imprescindível criar subsídios para que toda criança possa desenvolver-se em suas especificidades e potencialidades, tendo os aspectos cognitivos, estéticos, éticos, físicos, motores, afetivos e emocionais estimulados. Nesse contexto, o movimento é uma das áreas de conhecimento da Educação Infantil o qual representa uma das formas de linguagem.

Ao estudo dos movimentos, dá-se o nome de psicomotricidade, considerada como o estudo do corpo em movimento que, aliado às capacidades afetivas e cognitivas, torna-se um caminho para o processo de desenvolvimento global da criança.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) (1980, n. p.) define a psicomotricidade como:

a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Trata-se, então, da relação do indivíduo com o mundo por intermédio do corpo, o que proporciona a ampliação das capacidades cognitivas e afetivas a partir de uma conexão entre a mente, o corpo e o ambiente. Nesse sentido, a psicomotricidade pode ser entendida como uma



metodologia educacional que, a partir do corpo em movimento, constitui-se em um instrumento de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento global da criança. Mas, para isso, é preciso que esse instrumento seja aplicado visando às potencialidades existentes em cada criança.

Nesse contexto, Maluf (2008, p. 25) afirma que

os elementos básicos, condições mínimas indispensáveis para uma boa aprendizagem, constituem-se na estruturação da educação psicomotora. Trata-se de uma educação global que, associada aos potenciais afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança, amplia as possibilidades do uso significativo de seus gestos e posturas corporais, desenvolvendo assim a sua motricidade.

A educação psicomotora, isto é, o trabalho com os movimentos de forma intencional, torna-se primordial no cotidiano das práticas educacionais da Educação Infantil.

Segundo Bassedas, Huguet e Solé (2016, p. 33), a construção do esquema corporal no decorrer da vida são

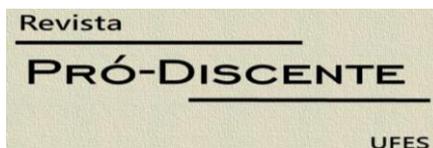
[...] experiências relacionadas com o corpo (representações cognitivas, experiência verbal, atividades motoras, sensação que o corpo recebe) [...] [que permitem que o corpo] vá construindo, progressivamente, o esquema corporal próprio uma construção que é totalmente pessoal e que se elabora a partir das ações que a pessoa faz ou que recebe a partir do seu próprio corpo.

Portanto, salienta-se a importância da aprendizagem a partir dos movimentos, pois eles promovem o desenvolvimento da criança de forma global por meio de interações e estímulos individuais ou coletivos.

Para tanto, ao se trabalhar com a psicomotricidade em sala de aula, deve-se proporcionar um ambiente educativo e propício ao aprendizado, às descobertas e experiências. Sendo assim, a função do professor é ajudar as crianças, oferecendo-lhes subsídios para a formação global.

Sandri (2010, p. 9) salienta que,

nesse ambiente educativo, o professor deve organizar as atividades a partir das produções das crianças, de seus interesses, das atividades e jogos pelos quais demonstram interesse e curiosidade, considerando sempre seu nível de maturidade afetiva e cognitiva, e seus limites. O educador será o mediador, o acompanhante que ajudará a criança, na evolução e desenvolvimento de suas necessidades individuais. O adulto deve passar à criança uma relação de apoio, segurança e atenção, para que a mesma possa reconhecê-lo como o portador do saber e que pode ajudá-la quando precisar.



Para essa autora, o trabalho com a educação psicomotora contribui para a formação da base da criança, isto é, do desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, oportunizando a consciência corporal (SANDRI, 2010).

O docente, por conseguinte, deve propiciar condições de aprendizagens que envolvam dinâmicas e experiências, pois, essas viabilizam a percepção de si da criança e sua noção de mundo. Para isso, o professor, mediador desses conhecimentos e aptidões, deve estar ciente dos caminhos a seguir para alcançar os objetivos propostos em suas atividades.

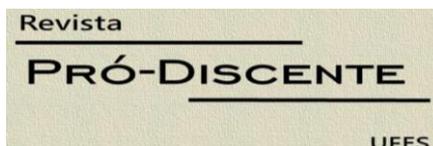
### **3 UM OLHAR SOBRE O CAMPO DE PESQUISA: REFLETINDO OS DADOS COLETADOS**

#### **3.1 SOBRE AS OBSERVAÇÕES**

O período observatório se deu no mês de junho de 2018 em uma escola-creche na cidade de Canguaretama, estado do Rio Grande do Norte. O local escolhido como campo de pesquisa foi uma instituição escolar da rede pública de ensino. Essa escola-creche oferece atendimento às crianças da Educação Infantil nos níveis III, IV e V, cujo horário de funcionamento corresponde aos turnos matutino (das 7h às 11h) e vespertino (das 13h às 17h).

Com a observação, é possível olhar o campo de perto e coletar dados importantes para compreender um determinado problema. No entanto, conforme Correia (2009, p. 35), “a observação enquanto técnica exige treino disciplinado, preparação cuidadosa e conjuga alguns atributos indispensáveis ao observador/investigador, tais como atenção, sensibilidade e paciência”. Dessa maneira, essa técnica de pesquisa não deve ser realizada aleatoriamente ou com intuito de complementação, mas observando todo o seu valor para o aprofundamento do entendimento de uma questão da realidade analisada.

Segundo Malinowski (1978), por meio da imersão no cotidiano de um grupo, seria possível chegar a compreendê-lo. Sendo assim, a escolha por essa técnica deveu-se ao fato de ser necessário entender os pormenores do pensar e do agir dos educadores no que tange à questão da psicomotricidade na Educação Infantil, naquele espaço educacional. Entende-se



que, com as entrevistas apenas, não seria possível obter toda a profundidade da realidade social.

Para tanto, o olhar foi espreado, em um primeiro momento, para todo o ambiente escolar. As salas de aula, os espaços coletivos, a administração, o projeto político pedagógico, dentre outros. Na sequência, as observações foram direcionadas para a turma do nível III do turno vespertino. Essa turma é composta por 16 crianças na faixa etária de três anos, exceto uma menina de dois anos.

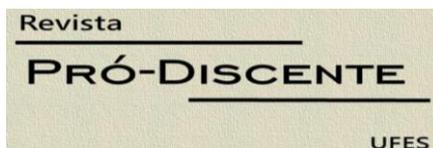
Neste tópico, pretende-se apontar alguns momentos importantes do período observatório que possam contribuir para refletir sobre as práticas pedagógicas da educadora da turma observada e verificar até que ponto há o desenvolvimento de atividades ligadas à educação psicomotora de forma consciente pela professora.

Nos dias de observação, foi percebido que todas as crianças são recebidas com demonstrações de carinho pela docente. O afeto é um aspecto fundamental no cotidiano de uma sala de aula. Tratando-se das instituições de ensino direcionadas ao público infantil, é de suma importância a afetividade, pois ela promove ambientes felizes e fortalece a relação professor-aluno, contribuindo com o ensino e a aprendizagem dos pequenos. Nesse sentido, Amorim e Navarro (2012, p. 2) afirmam que “a afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o ensino de Educação Infantil”.

A partir dos acontecimentos importantes observados, percebeu-se que a docente da turma não adotava um planejamento para suas ações pedagógicas. Houve situações em que ela requereu de uma colega, também professora, cópia de atividades para os alunos dela. Isso faz pensar na importância do ato de planejar para ter claros os objetivos a alcançar. Sem esses caminhos previamente pensados e direcionados para a turma, especificamente, o educador não tem como saber os avanços conquistados.

Nesse contexto, salienta-se que o planejamento é um roteiro que une uma rotina, um espaço e um tempo. O roteiro precisa nortear a prática pedagógica, garantindo estratégias previamente elaboradas.

A esse respeito, Klosousk e Reali (2008, p. 3) mencionam que



[...] o planejamento educacional compreende o processo contínuo que se preocupa com a educação em modo geral, a fim de atender às necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégicas atribuídas para alcançar objetivos.

Sendo assim, verifica-se que a rotina em sala de aula de forma planejada contribui para a organização das atividades diárias. Desse modo, é primordial desempenhá-las seguindo o planejamento. Isso possibilita a sustentação necessária para o docente executar sua prática pedagógica, bem como contribui para a noção de organização de espaço e tempo para a criança desenvolver a autonomia.

O RCNEI (1998, p. 54) menciona que “a rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças”. Assim, compreende-se que uma rotina bem estruturada no cotidiano educacional é de suma importância para o aproveitamento do cotidiano escolar e suas práticas pedagógicas.

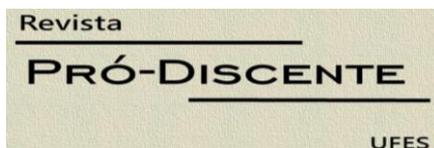
Outro aspecto importante verificado foi a acolhida das crianças. Notou-se que há sempre oração, círculo com músicas e danças. Destaca-se que esse momento é fundamental para a criança da Educação Infantil. É o início dos procedimentos cotidianos escolares, por isso o professor deve pensá-lo como uma rotina, mas também como uma forma criativa de receber as crianças e aproveitar para trabalhar habilidades importantes para o desenvolvimento infantil. Logo, com a música, seria possível trabalhar a psicomotricidade, dando indícios do que seria realizado durante o dia ou reforçando o que foi feito no encontro anterior.

Segundo Petrica (2007, p. 30), trabalhar a psicomotricidade significa

[...] aprender a utilizar as actividades físicas, de uma forma organizada, sequencial, com uma única direcção, uma estratégia bem clara para um fim bem preciso que é a educação motora multifacetada da criança, o que implica conhecer e dominar os conceitos actuais, teóricos e práticos da pedagogia das actividades físicas.

Dessa forma, com atividades simples, é possível trabalhar lateralidade, equilíbrio, consciência corporal, entre outros. Todavia, para isso, é importante a clareza dos objetivos. Não há como se trabalhar de forma adequada sem uma rota a seguir.

No decorrer das aulas, verificou-se o uso repetitivo de atividades xerocadas. Mesmo que essas sejam também importantes para a coordenação motora fina, por exemplo, não pareceu chamar a atenção das crianças. Nessas atividades, as crianças demonstraram desatenção quando a professora tentava explicar os procedimentos que elas deveriam seguir e,



sabe-se que a compreensão da atividade é essencial para a realização da mesma e para o desenvolvimento intelectual e criativo da criança.

Portanto, foi percebida, diversas vezes, a realização de atividades que não pareciam fazer parte de um planejamento com objetivos previamente definidos. Inclusive, como aproveitamento de tempo, a professora usou o alfabeto posicionado na parede da sala para ler com os alunos ou perguntar-lhes as letras, alternando entre vogais e consoantes. Poucas crianças conseguiram responder. Entretanto, por se tratar de uma turma de Educação Infantil do nível III, reconhecer as letras não é obrigatório, pois, nessa etapa da educação básica, os propósitos de aprendizagens e desenvolvimentos não incluem essa habilidade, mas outras bastante importantes.

Nessa perspectiva, a BNCC (2018, p. 42) especifica que,

na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

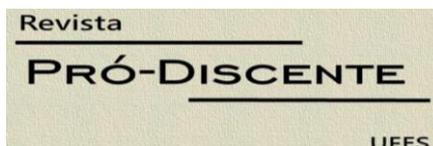
Por conseguinte, na sala de aula estudada, não foram percebidos elementos voltados à psicomotricidade de forma intencional.

Para finalizar o período observatório, salienta-se que o uso da psicomotricidade na sala de aula do nível III é abaixo do esperado para as necessidades de uma turma de Educação Infantil. Desse modo, buscou-se o uso do método da entrevista semiestruturada para tentar perceber o olhar que a educadora da turma, assim como outros profissionais da instituição, tem em relação à educação psicomotora.

### 3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A entrevista como técnica de coleta de dados é bastante importante, pois sinaliza para o pesquisador, por meio da fala ou mesmo dos movimentos gestuais, o pensar dos sujeitos sobre determinado tema. É muito útil que o investigador trace um roteiro com questões nucleares para a pesquisa, abordando tópicos direcionados ao objeto estudado. As perguntas não precisam ser rígidas, podendo serem formuladas de modo mais flexível. Assim, o pesquisador pode adaptá-las no ato da entrevista, se for necessário.

**Pró-Discente:** Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019.



Ribeiro (2008, p. 141) discorre que a entrevista é

a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Nesse contexto, para melhor compreender o objeto do presente estudo que é a utilização da psicomotricidade na Educação Infantil, visando o desenvolvimento global das crianças, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco profissionais que atuam na instituição escolar e lidam direta ou indiretamente com as crianças da Educação Infantil. As pessoas entrevistadas exercem funções diversas na creche-escola como: ensino, direção e coordenação. Durante a realização das perguntas, seis ao todo, foi solicitado aos entrevistados que permitissem a gravação, pois isso facilitaria a análise dos dados. Não houve resistência quanto a isso, com exceção da professora da turma observada que decidiu responder em casa.

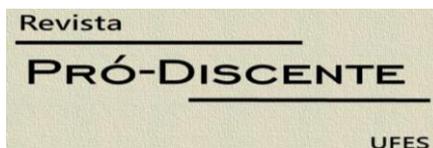
Os principais objetivos dessa etapa da pesquisa foi verificar como os profissionais da escola entendem a psicomotricidade, se a implementam nas experiências pedagógicas, de que maneira e a frequência. As entrevistas foram realizadas no segundo dia de observação e parte das respostas propiciou a construção do texto que caracteriza a instituição.

Dentre as questões apresentadas, a primeira foi: em sua concepção, o que é psicomotricidade? Para essa pergunta, várias respostas foram mencionadas, a saber: a **entrevistada 1**<sup>3</sup> afirmou que “são movimentos que trabalham a coordenação motora e o comportamento da criança”. A **entrevistada 2** verbalizou que “são atividades desenvolvidas com as crianças onde trabalham os movimentos corporais e a coordenação motora”. E, por sua vez, a **entrevistada 4** disse que a “psicomotricidade é um tipo de ciência que estuda o movimento do corpo”.

Com esses relatos, é possível afirmar que essas pessoas têm um olhar sobre a educação psicomotora condizente com o seu sentido real. Conforme a SBP (1999, n. p.), o termo psicomotricidade é utilizado para tratar da “[...] concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização”.

Todavia, a **entrevistada 3** trouxe, de forma descontextualizada, que psicomotricidade é “a interação porque é muito importante”. Esse comentário despertou a atenção, pois, pelo

<sup>3</sup> Os nomes das pessoas entrevistadas não foram revelados, haja vista proteger as identidades dos participantes.  
**Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019.



que pôde ser percebido, a informante não compreende o significado de psicomotricidade, menos ainda, a dimensão que essa representa na vivência infantil. Convém ressaltar que, antes de responder a pergunta, a mesma perguntou o que seria psicomotricidade, o que reforçou a ideia de desconhecimento do tema. E, como já foi apresentado neste artigo, à luz de vários teóricos da área, o uso intencional da psicomotricidade permite uma melhor consciência corporal à criança e dá a ela possibilidades de se expressar por meio desse corpo, além de facilitar a sua localização no espaço e no tempo.

A **entrevistada 5**, que também é a responsável pela turma observada, por fim, negou-se a responder as perguntas no modelo de entrevista que havia sido formulado (resposta face a face com gravação). Ela pediu para levar o roteiro para respondê-lo em casa. Como a quantidade de pessoas disponíveis a conceder entrevista era pequena, foi decidido aceitar as condições da informante.

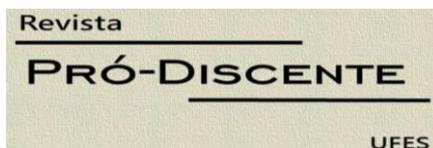
Em resposta, a **entrevistada 5** afirmou que:

*a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Pode-se assim dizer que a psicomotricidade é um termo usado para uma concepção de movimento organizado e integrado, de acordo com as experiências vividas pelo sujeito cuja ação é o resultado de sua individualidade, linguagem e socialização.*

Convém relatar que boa parte da resposta foi retirada do site da ABP (1999, n. p.). Ressalta-se que a pesquisa em sites é válida; todavia é fundamental que o profissional da Educação Infantil conheça de antemão a psicomotricidade e o valor de seu uso para as crianças desse nível educacional. Nesse sentido, não é possível afirmar se a docente sabe ou não o que significa psicomotricidade. Todavia, também em sua prática, durante as observações, não foi observada situação que sugerisse alguma preocupação, valorização ou mesmo conhecimento da psicomotricidade. Mesmo que, segundo autores como Wallon (apud MEUR; STAES, 1989, p. 9), “o elemento corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global científica e diferenciada, que a criança tem de seu próprio corpo”.

Em seguida, a segunda pergunta tratou de averiguar a forma com que a educação psicomotora estava sendo desenvolvida na escola. Na fala das **entrevistadas 1 e 2**, a psicomotricidade é desenvolvida por meio de brincadeiras e atividades recreativas. A **entrevistada 5**, por sua vez, trouxe uma resposta que foge do contexto apresentado.

*Desde os tempos remotos, o professor é visto como um direcionador do seu educando. Assim, não seria diferente na escola, cujo seu papel é de conduzir e estimular a aprendizagem. Assim, hoje sabemos a importância e o papel pedagógico, educativo, social desde a Educação Infantil até a prática de esportes no Ensino Fundamental e Médio.*



Com isso, mais uma vez, o olhar dessa educadora sobre a temática pesquisada é desalinhado do que se espera de um profissional da Educação Infantil. Quando suas respostas são confrontadas com as informações coletadas nas observações (clara falta de planejamento, atividades xerocadas, entre outros aspectos observados), é possível inferir que ela não demonstra possuir conhecimento sobre a psicomotricidade, a importância dela para o desenvolvimento infantil e as diversas formas de se trabalhar com a educação psicomotora.

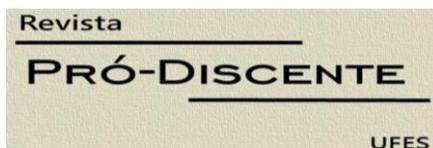
Na sequência, foi feita uma pergunta para tentar verificar quais as dificuldades encontradas ao trabalhar a psicomotricidade em sala de aula. A **entrevistada 1** disse que “muitas vezes, a falta de material e baixa [auto]estima de alguns profissionais” podem representar dificuldades. No mesmo caminho, a **entrevistada 2** destacou que “a falta de motivação e interesse dos professores ou até mesmo a baixa [auto]estima” faz com que alguns docentes que “já estão na área da Educação Infantil há muitos anos” se sintam “desmotivados” para buscar novas maneiras de desenvolver as crianças.

Ainda nesse sentido, outras respostas foram registradas como: “a dificuldade é a relação com os pais, pois ensinamos a criança os comportamentos e os pais ensinam de outra maneira” (**Entrevistada 3**) e “há algumas dificuldades como, por exemplo: lateralidade, organização, noção espacial etc.” (**Entrevistada 4**). Um dos aspectos mais importantes, na experiência com as entrevistas, foi perceber que os professores investigados sentem dificuldades de conceder respostas objetivas. Em várias situações, esses profissionais não demonstraram, inclusive, entendimento das perguntas, já que seus relatos foram bastante evasivos.

Para exemplificar essa questão do distanciamento nas respostas, apresenta-se discurso da **entrevistada 5**:

*algumas situações o aluno apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, que possa ser relacionado com comportamentos, tais como: ser disperso, agitado, quieto, provocativo, entre outras. Para diagnosticar esses sintomas, torna-se complexa, é possível perceber que qualquer aluno possa adquirir tais comportamentos, ocasionando assim a dificuldade pode-se englobar em dislexia (leitura e escrita), dislalia (troca de letras) dentre vários outros.*

Todavia, mesmo assim, tentou-se construir uma reflexão sobre os olhares desses professores referente à psicomotricidade e sua utilização no espaço escolar da Educação Infantil. Afinal, conforme Kyrillos e Sanches (2004, p. 154),

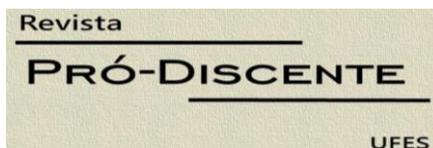


[...] na Educação Infantil, começa a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos.

Dessa forma, é fundamental que o educador esteja apto a trabalhar por meio de instrumentos e estratégias capazes de promover o desenvolvimento integral da criança, isto é, os aspectos físico-motores, sociais, intelectuais, emocionais, dentre outros.

Prosseguindo com a entrevista, foi perguntado sobre os objetivos da educação psicomotora. A afirmação da **entrevistada 1** foi que a psicomotricidade tinha o objetivo de “melhorar o comportamento da criança com o corpo”. A **entrevistada 2**, por sua vez, disse que contribui com a “[...] melhora na área cognitiva e afetiva. Ao ser trabalhado contribui para que a criança desenvolva-se no geral”. Em contrapartida, uma das falas fugiu completamente do contexto da pesquisa. A **entrevistada 4** falou que: “tem um objetivo de formar os profissionais em pós-graduação”. Nessa última resposta, percebe-se que houve desatenção ou desconhecimento da professora. E, mais uma vez, salienta-se a importância dos docentes da Educação Infantil estarem atentos às formas de trabalhar para desenvolver as habilidades das crianças. Conforme Mendonça (2004, p. 25), “o desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros”. Dessa forma, é fundamental que não seja negligenciado o estímulo ao desenvolvimento dessas crianças.

A penúltima questão esteve voltada aos efeitos positivos que a psicomotricidade pode oferecer nas aquisições de habilidades no ensino infantil. A resposta da **entrevistada 1** foi que a educação psicomotora estimula “[...] a criança a despertar, a movimentar-se, as habilidades da criança como também a sua comunicação”. A **entrevistada 2** disse que estimula o “[...] o desenvolvimento das habilidades e área dos conhecimentos cognitivos”. A **entrevistada 5**, por fim, trouxe que “a psicomotricidade traz o desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita que são fundamentais na aprendizagem [...]”. Com essas falas, verifica-se que as pessoas entrevistadas continuam usando as palavras de forma imprecisa. É possível também que as condições da aplicação das entrevistas não tenham sido as mais adequadas, pois foram aproveitados os momentos finais das aulas ou os intervalos. Sendo assim, não havia a calma necessária para que fluísse uma **Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019.



conversa mais profunda sobre a temática investigada. Contudo, mesmo dessa maneira, foi possível ter alguma noção das posições dos docentes.

Por fim, com a última pergunta, indagou-se: qual a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento global da criança? As respostas foram adequadas dentro do que é compreendido sobre psicomotricidade. A **entrevistada 1** disse que serve para que “[...] a criança desenvolva a sua afetividade e o [seu] psicológico, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e social”. Seguindo essa mesma lógica, a **entrevistada 2** trouxe que a educação psicomotora é importante para “a criança desenvolva-se nas áreas cognitivas, afetivas, sociais, motoras e na linguagem”. Nesse sentido, essas informantes demonstraram conhecer os benefícios e contribuições da motricidade para o desenvolvimento da criança.

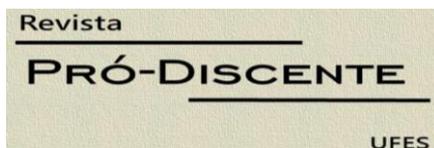
Por conseguinte, a partir das observações e dos dados coletados com as entrevistas, verificou-se que alguns docentes estão cientes do que é a educação psicomotora, mesmo que não a desenvolva em sua prática pedagógica cotidiana.

Diante do exposto, faz-se necessário mencionar que cada criança deve ser reconhecida em todas as suas especificidades e no âmbito geral de suas emoções. Sendo assim, na Educação Infantil, o professor deve aplicar recursos metodológicos, de acordo com a faixa etária e interesses das crianças, objetivando, constantemente, a evolução delas. Nessa perspectiva, afirma Lussac (2008, p. 9): “a criança é vista em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao meio ambiente, isto é, a educação deve ser feita em função da idade e dos interesses das crianças”. Portanto, é válido ressaltar que utilizar a psicomotricidade no cotidiano educacional da Educação Infantil, de acordo com a idade, é essencial para a efetivação da aprendizagem.

Segundo Nave (2010, p. 61), é importante evidenciar que

[...] a psicomotricidade não deve ser entendida apenas no sentido mais estrito, visando grupos minoritários (pessoas com dificuldades de aprendizagem, desequilíbrios emocionais, portadoras de deficiência etc.), mas sim, vista como uma metodologia de trabalho essencial no processo de desenvolvimento de cada um.

Desse modo, a psicomotricidade é uma ferramenta poderosa na aquisição de habilidades para a evolução da criança. Todavia, conhecer os objetivos e a importância para o desenvolvimento global da criança, além de saber lidar com as dificuldades que possam surgir, é também, fundamental.



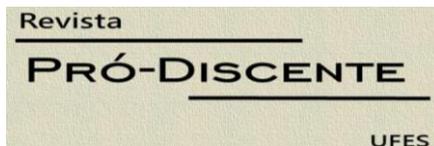
#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda pesquisa acadêmica se manifesta na perspectiva de ser superada, pois nenhum conhecimento é único e verdadeiro. Nesse sentido, tudo depende do contexto histórico e social. Desse modo, esta pesquisa, que teve por objeto pensar a utilização da educação psicomotora na promoção do desenvolvimento global da criança, partiu de algumas questões que se tornaram fundamentais no decorrer da exploração dessa temática: a psicomotricidade pode promover o desenvolvimento global da criança em sua fase pré-escolar? De que maneira isso deve ser aplicado no cotidiano infantil e como os professores da Educação Infantil a percebem no cotidiano escolar?

Como resultado desta pesquisa, verificou-se, na literatura produzida pelos diversos teóricos estudados, que a educação psicomotora é fundamental para desenvolver diversas habilidades infantis, por exemplo, aprendizagens no que se refere aos aspectos motores, sociais, intelectuais e cognitivos. Todavia, é fundamental que o professor da Educação Infantil esteja preparado para planejar esses processos de desenvolvimento e aprendizagem e possa avaliar as crianças no que diz respeito à consecução das habilidades. Para isso, os conteúdos trabalhados devem ser atrelados às necessidades da turma.

Com a pesquisa de campo, por sua vez, houve a pretensão de entender o olhar dos profissionais pesquisados sobre a educação psicomotora. Observou-se que alguns deles compreendem o significado da psicomotricidade, e demonstram saber que é importante para o desenvolvimento das crianças. Todavia, na prática educacional cotidiana desses profissionais, pareceu que as atividades psicomotoras estão distantes de ser adequadas ao que discorre a literatura. A professora da turma observada (nível III da Educação Infantil), por exemplo, não ofertou às crianças vivências psicomotoras durante a fase observatória. Também houve a percepção de que essa docente não planejava suas ações cotidianas. Isso faz com que haja dificuldades para avaliar os avanços das crianças. Dessa maneira, conclui-se que, na creche-campo desta pesquisa, a psicomotricidade ainda não é uma realidade na vivência das crianças. Assim, essas estão deixando de desenvolver vários aspectos importantes de suas aprendizagens.

Nesse contexto, é preciso, antes de tudo, salientar que, colocar em prática a psicomotricidade, no espaço escolar, não necessariamente envolve grande investimento financeiro, como relataram alguns profissionais. Muitas atividades são realizáveis com baixo



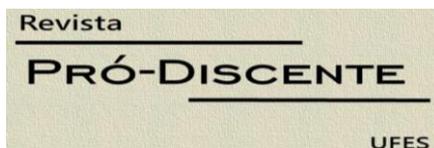
custo, por exemplo: jogos de imitação, uso de massa de modelar, circuitos diversos, recortes, jogos de memória, entre outros. Nesse caso, pode-se pensar que os problemas que envolvem o não uso da psicomotricidade ou outros caminhos que ampliem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil não sejam, precisamente, falta de material, mas questões como: o processo formativo inicial e continuado dos profissionais, por exemplo. Inclusive isso poderia ser objeto de nova investigação no espaço escolar estudado.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (1996, n. p.), em seu artigo 61, discorre sobre a formação dos profissionais da educação. Esse documento traz como necessária: “a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho”. Com efeito, um profissional com formação e treinamento adequados é capaz de realizar um trabalho mais efetivo no que tange ao processo educativo das crianças.

Por fim, é importante salientar que este estudo é apenas uma experiência particular e não corresponde ao universo total da realidade nacional. Nesse caso, este trabalho é uma reflexão da singularidade de uma realidade em meio a tantas outras existentes. Assim sendo, é válido dizer que há sempre mais quando se quer mais. Portanto, que este seja apenas o início de outros processos investigativos futuros.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C. **Afetividade na Educação Infantil. Interdisciplinar:** Revista Eletrônica da Univar, 2012. n. 7, p. 1-7. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32535621/afetividade\\_educacao\\_infantil.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1531352482&Signature=%2BMQ9dsqvhxU01%2BnrkFJ2qYNzlaw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAfetividade\\_educacao\\_infantil.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32535621/afetividade_educacao_infantil.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1531352482&Signature=%2BMQ9dsqvhxU01%2BnrkFJ2qYNzlaw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAfetividade_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 22 jun. 2018.
- ARROYO, M. G. A educação Infantil nos Municípios: a perspectiva educacional. *In: I SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. O significado da infância.* Brasília, 9., 1994. São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001906.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade?** 1980. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2018.



BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BORGES, M. F.; RUBIO, J. A. S. A Educação Psicomotora como instrumento no processo de aprendizagem. **Revista Eletrônica saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/M\\_Fernanda.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/M_Fernanda.pdf). Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8069/90**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORREIA, M. C. B. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. Lisboa: Pensar Enfermagem, 2009.

CRAYDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

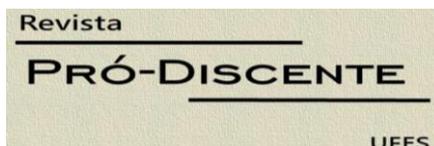
CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

KLOSOUK, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de Ensino Como Ferramenta Básica do Processo Ensino-Aprendizagem. **UNICENTRO: Revista Eletrônica Lato Sensu**, ed. 5, 2008. Disponível em: [http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo\\_6/situacoes\\_de\\_aprendizagem/material\\_apoio/artigo\\_planejamento\\_ensino\\_como\\_ferramenta\\_basica.pdf](http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_6/situacoes_de_aprendizagem/material_apoio/artigo_planejamento_ensino_como_ferramenta_basica.pdf). Acesso em: 22 jun. 2018.

KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. *In*: ALVES, Fátima (Org.). **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p. 153-175.

LUSSAC, R. M. P. **Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional**. Buenos Aires, 2008. Disponível em:

**Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019.



[http://profissional.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/383/psicomotricidade-historia-desenvolvimento-conceitos-e-definicoes-1.pdf](http://profissional.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/383/psicomotricidade-historia-desenvolvimento-conceitos-e-definicoes-1.pdf). Acesso em: 10 jul. 2018.

MACHADO, M. L. A. **Encontros e Desencontros na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental**. 2 d. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MALUF, A. C. M. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 6 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1989.

MENDONÇA, R. M. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. *In: ALVES, Fátima. (Org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união*. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p. 19-34.

MEUR, A de; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e reeducação: Níveis Maternal e Infantil**. São Paulo: Manole, 1989.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NAVE, M. L. J. P. **A Criança, o Meio e o Perfil Psicomotor**. 2010. 225f. Tese (Mestrado em Actividade Física Especialidade de Motricidade Infantil), Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/699/1/Tese-Lu%C3%ADsa%20Nave.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

PETRICA, J. M. **Motricidade Infantil**. 2007, Ano XIII. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/201/1/educare%2bn%C2%BAesp%2b2007.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

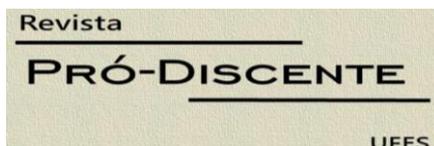
RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio 2008.

RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANDRI, L. S. L. A Psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de Educação do Ideau-REI**, v. 5, n. 12, jul./dez. 2010. Disponível em: [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/160\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/160_1.pdf). Acesso em: 21 jun. 2018.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (SBP)**. 1999. Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br). Acesso em: 8 jan. 2018, n.p.

**Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019.



Trabalho recebido em: 07/11/2018

Aprovado em: 25/11/2019

Publicado em: 06/03/2020

### COMO REFERENCIAR ESTE TRABALHO CONFORME ABNT

FÉLIX, Maria Izabel da Silva; MELO, Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes. A psicomotricidade na educação infantil: um olhar sobre o desenvolvimento global das crianças. **Revista Pró-Discente**, Vitória, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019.